

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Lopes Duarte¹
Tháise Alves Bezerra²
Marília Gabriela de Oliveira³
Kelly Dayane Pereira Ribeiro⁴
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A expansão do envelhecimento humano propiciou o aumento das doenças crônico-degenerativas e consequentemente o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, observa-se que os cuidados de atenção à saúde tornaram-se preocupação efetiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações de cuidado desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem a idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante os meses de dezembro de 2018 e abril de 2019 em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Lagoa Seca, Paraíba, Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação dos acadêmicos na instituição foi imprescindível e contributiva com a melhoria da assistência, bem como auxiliou para promoção da saúde e a prevenção de outros agravos, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, significativamente a instituição também foi coadjuvante no processo de formação dos acadêmicos. Identificou-se que a relação entre cuidado e os serviços oferecidos, carecem de atenção pormenorizada, no intuito de oferecer qualidade na assistência institucional.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde para Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Serviços de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, considera-se idosa a pessoa a partir de 60 anos de idade. A essa população é garantido o direito social e de saúde por meio da Política Nacional do Idoso conforme Decreto nº 1.948/96 que regulamenta a Lei 8.842/94, que reconhece os direitos da pessoa idosa, bem como o atendimento as necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, anapaulalopesduarte20@hotmail.com;

² Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thaise_gba@hotmail.com;

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, marih.gaby@gmail.com

⁴ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, keellyribeiro@gmail.com;

⁵ Enfermeira Especialista em Pediatria e Puericultura e Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sueliaalb@gmail.com.

Para definir e aprimorar as ações de saúde dessa população foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, pela Portaria nº 1395/1999, tendo como fins a recuperação, manutenção e a promoção da autonomia em linha com as diretrizes do SUS (BRASIL, 2010). Com a criação do estatuto do idoso, em seu capítulo IV asseguram-se os direitos dos idosos, dentre os quais os direitos à assistência universal, igualitária e integral, prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2017).

O processo de envelhecimento é influenciado por diversos fatores, que leva em consideração o surgimento epidemiológico das doenças crônico-degenerativas na população idosa. Esse perfil das mudanças epidemiológicas propicia o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ROCHA, 2018). Esta população possui características individuais próprias, como a baixa capacidade funcional e cognitiva e inatividade física, fatores estes que apresentam necessidades de cuidados integrados nas redes assistenciais em saúde (BARROS, 2015).

Segundo Clos (2016), diante do processo de envelhecimento, os idosos institucionalizados precisam de qualidade na assistência na finitude de suas vidas, que faculte o acolhimento de suas necessidades, assim como, estratégias e políticas públicas de intervenções. Desse modo, há um aumento na quantidade de ILPI, no intuito de acolher aqueles que são desprovidos de moradia e necessitados de cuidados de saúde. Tal fato justifica-se em virtude de problemas familiares, sociais, e, talvez, pela falta de preparo do setor público e dos recursos financeiros que priorizem tais necessidades, além da ineficácia em priorizar assistências adequadas na velhice (SOUZA et al, 2018).

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada nº 283/2005, essas instituições são vistas como entidades de natureza pública ou privada, destinadas como residência para idosos com 60 anos ou mais, que tenha apoio familiar ou não, que respeitem a dignidade de seus direitos e deveres (BRASIL, 2017).

O censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que no Brasil há uma população de 18 milhões de idosos, ou seja, 9% da população brasileira, sendo que mais de 100 mil pessoas idosas residem nas ILPI (MOSER et al, 2019). Essas Instituições são, portanto, definidas segundo Alves et al (2018) como uma maneira organizacional de gestão do espaço e moradia dos idosos.

No Brasil, um país em desenvolvimento, lança-se a nova perspectiva na prestação da assistência à saúde dessa população; os anos acrescidos de vida das pessoas sugerem a necessidade da eficácia na qualidade da assistência a ser prestada. No cenário mundial, o

crescimento da população idosa aumentou, trazendo mudanças no perfil demográfico dos padrões de crescimento e envelhecimento humano; tais mudanças são desafios a serem superados (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, Rocha (2018) em sua revisão integrativa da literatura sobre a importância da atuação do enfermeiro frente à assistência aos idosos que se encontram em instituições, trata da avaliação sistemática e das orientações de saúde ao idoso, ele verificou o incentivo às ações de promoção à saúde. Nesse sentido o enfermeiro é protagonista capaz de aprimorar e supervisionar a ILPI e adequar mecanismos de proteção. Para o autor, o olhar do enfermeiro deve perpassar o cuidado.

Compreende-se que o olhar diferenciado dos profissionais que contribuem com os cuidados aos idosos, visa promover, prevenir, e tratar as comorbidades que o processo de envelhecer acarreta, ofertando uma qualidade na assistência e contribuindo com a instituição. Com este trabalho visa-se contribuir com meios que promovam a qualidade e eficiência na assistência.

Portanto, o interesse e a relevância em abordar essa temática deu-se por meio da abordagem de aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem e à assistência de saúde prestada a idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. As ações foram realizadas e/ou observadas por acadêmicos de enfermagem de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba, que acompanha e provê assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados. Neste sentido, o presente estudo objetivou relatar as ações desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem no cuidado ao idoso institucionalizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que utilizou como abordagem a observação participante. O relato de experiência é um instrumento de pesquisa científica que descreve a vivência do pesquisador sobre o modo comportamental de determinado público (CAVALCANTE; LIMA, 2012). O estudo descritivo, por sua vez, permite através da observação registrar e descrever fenômenos, bem como suas características em uma amostra ou grupamento populacional sem que necessariamente se analise o mérito do seu conteúdo (FONTELLES et al., 2009).

Outrossim, a utilização da observação participante permite ao observador obter as informações que se pretende por meio de contato direto em seu campo de atuação com seu público alvo, além de ajudar a verificar, definir e planejar as metas, a inserção do pesquisador na população, favorece a observação de fatos, situações e ações, otimizando a interpretação das informações. Este tipo de estudo vê o observador como aquele que não só desenvolve seu olhar de fora, mas aquele que observa estando inserido dentro do contexto e da realidade, isso favorece um conhecimento minucioso das características que se pretende por estar numa posição bivalente de observador e também de participante (MÓNICO et al., 2017).

Para análise da coleta utilizou-se o método de diário de campo, onde o pesquisador registra as etapas por meio de anotações diárias as características relevantes e a observação de comportamentos do objeto em estudo, no sentido de descrever a vivência do sujeito, buscando compreendê-las (ARAÚJO, 2013).

O estudo foi desenvolvido com os idosos durante os meses de dezembro de 2018 a abril de 2019, com encontros semanais em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no Município de Lagoa Seca, Estado da Paraíba, Brasil. A instituição é de cunho Filantrópico, mantida por meio de doações. Atualmente residem 19 idosos, sendo que a instituição tem capacidade para 22; a maioria apresenta dificuldades de locomoção e necessitam de cuidados constantes. Os idosos são caracterizados como independentes, uma minoria; e dependentes, sua maioria. A equipe que presta os cuidados é composta por um enfermeiro e sete técnicos de enfermagem, que trabalham em horários de 12 e/ou de 36 horas.

O planejamento dos cuidados era realizado previamente com todo o grupo, que definia as atividades que seriam realizadas nos encontros subsequentes.

O projeto “Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos” é um projeto de extensão da UEPB, que nasce na perspectiva de assistir idosos em sua saúde, tendo como objetivo conferir aos idosos, práticas assistenciais de qualidade, no intuito de possibilitar bem-estar físico, espiritual, mental e social, proporcionando a escuta que oportunize a ressignificação de suas vidas. E, ainda, contribuir e ajudar os profissionais da instituição trocando conhecimentos para aprimorar o cuidado.

O Projeto conta com 13 participantes, sendo uma bolsista e os demais voluntários, as ações eram desenvolvidas aos sábados e/ou sextas-feiras, onde dois ou três acadêmicos de enfermagem prestavam assistência de enfermagem e cuidados gerais aos idosos institucionalizados.

DESENVOLVIMENTO

O crescente aumento no processo de envelhecimento demanda também um aumento na institucionalização de idosos. Estas ILPIs ainda são desamparadas economicamente e dependem de recursos sociais para se manterem; isso dificulta a prestação de cuidado com qualidade, que respeite as demandas inerentes no contexto do envelhecer; por outro lado, as doenças crônico-degenerativas nos idosos sofrem influências no que diz respeito ao déficit de investimentos, com dificuldade de superar o que se propõe em um novo modelo de assistência, onde as redes de saúde estejam preparadas para tal (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016).

Tendo em vista o aumento das ILPIs o Ministério Público desenvolveu o manual de atuação funcional. Este manual apresenta as diversas situações nas quais os idosos são sujeitos à moradia institucional; entre elas encontra-se o abandono e a dificuldade de encontrar os familiares para o devido cuidado, bem como condições socioeconômicas precárias (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016). Esses fatores também podem ser responsáveis pelo desencadeamento de problemas de cunho psicológico. Sendo assim, a ILPI deve ser um ambiente de acolhimento integral das necessidades do idoso, podendo contribuir para a melhor qualidade na vida do morador (MOSER et al., 2019).

O manual de atuação funcional das ILPIs do Ministério público ressalta que esta deve ser um lugar de excelência e oportuno para prestar o cuidado e respeito. “Seus cuidados devem abranger a vida social, emocional, as necessidades de vida diária e assistência à saúde, caracterizando-se, desse modo, como um serviço híbrido, de caráter social e de saúde” (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016).

O cuidado é definido como zelo, dedicação, afeição, no sentido de atenção com o outro e por isso ao prestar cuidados, o profissional precisa ser ético em sua convivência com aquele a quem presta cuidados, além de promover o alívio, conforto, conduzir a cura e proporcionar o bem-estar (CARMUT, 2017). Além disso, o profissional deve considerar como importante a abordagem das necessidades que envolvem o idoso (SOARES, 2018).

Neste sentido, essas ILPIs precisam de reestruturação para proporcionar qualidade de vida e assistência que atenda os idosos em suas demandas (COSTA; MERCADANTE, 2013). Remetendo a um modelo de cuidar, que segundo Veras e Oliveira (2018), sugere que o profissional seja capaz de reconhecer o contexto de vida da pessoa; isso o ajudará a nortear-se

na hora de tomar as condutas corretas acerca de cada pessoa idosa institucionalizada, tomando como base o modelo de planejamento da assistência de qualidade.

Sendo assim a prestação de assistência referente ao exercício dos cuidados da enfermagem não eram desenvolvidos tendo como parâmetros o conhecimento. Mesmo diante dessa realidade, o exercício desse profissional, nesse serviço, apresenta mesmo que em passos lentos, avanços positivos na qualidade da assistência de enfermagem e aos serviços ali prestados (RODRIGUES, 2018).

Todavia, alguns desafios em evidência impedem que efetivamente o cuidado seja visto de uma perspectiva diferenciada nas ILPIs; estes, por sua vez, surgem da necessidade de compilar instrumentos e mecanismos que envolvam o olhar criterioso, considerando que seja oferecido, no fim da vida, sob o desvelo e atenção na suavização do sofrimento e a cessação da vida com respeitabilidade. Sugere-se que as políticas públicas e a bioética funcionem como principais instrumentos para o cuidado do idoso institucionalizado, sem perder de vista o enfrentamento da conjuntura em que está inserido o cuidado (CLOS, 2016).

É fundamental o convênio de instituições de ensino superior nas ILPIs, para atuação dos discentes junto aos idosos; essa prática proporciona grande favorecimento tanto os mesmos, pois colabora com o ensino aproximando a teoria e a prática, quanto à instituição, que recebe várias especialidades, assistindo as necessidades individuais dos idosos, ao próprio idoso e à Universidade. Neste aspecto o estágio é uma oportunidade de trocas de conhecimento que favorece todas as partes para qualificação do cuidado (GONÇALVES, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato é fruto da vivência de uma estagiária concluinte do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Elaborado na perspectiva de descrever atividades com os idosos de uma ILPI. Desenvolveu-se atividades de promoção à saúde e cuidados gerais com os idosos. Atividades de enfermagem desenvolvidas com os idosos:

1. Escuta com diálogo

Foi possível obter resultados bastante positivos na escuta e no diálogo com os idosos da ILPI. Percebeu-se que, no momento em que falavam sobre sua vida, muitas vezes emocionavam-se relembando fatos sobre sua história, momentos felizes e tristes, lembranças de familiares, das relações frustrantes, das relações amorosas entre outros.

Essa escuta sem julgamentos era realizada individualmente, no leito ou em outro ambiente privativo, no intuito de respeitar e deixar a pessoa à vontade para falar; geralmente iniciava-se com aproximação e apresentação do discente, e, fluentemente, a conversa ganhava desfecho. A escuta era realizada sempre que se observava que o idoso estava com semblante de tristeza e desmotivação diante de alguma ação da rotina diária.

Por vezes, notava-se que o idoso sentia-se aliviado e apresentava melhora do humor. Outras vezes havia interação com a equipe da casa para viabilizar a melhor maneira de agir e o que poderia ser feito.

Em virtude da institucionalização de alguns idosos o ambiente diferente, desconhecido, distante da realidade cultural e individual, os sentimentos geram insegurança e medo. É necessário que o enfermeiro avalie as carências afetivas e seja capaz de ouvir o idoso, estando disponível para escutá-lo sem que o tempo seja problema, a presença e a disponibilidade favorecem um elo de confiança, tornando dessa forma um momento de esperança e valorização da pessoa. Essa interatividade do diálogo promove a certeza de que o idoso não está sozinho e que pode contar com alguém em quem confie (SOARES, 2018).

2. Exercícios de mobilidade

Dentre os benefícios, as práticas de exercício entre os idosos ajudam a promover melhor qualidade na vida, bem-estar e ajudam na mobilidade e independência. Seus efeitos estimulam a atividade muscular e contribui para elevar a auto-estima, minimizando os efeitos indesejáveis (MARA, 2018).

Para os idosos acamados eram realizadas massagens no próprio leito para promover melhor circulação sanguínea, melhora do tônus muscular e no intuito de prevenir novas lesões causadas pela pressão, assim como mudança de decúbito, quando oportuno. Também eram realizadas manobras nos membros superiores e inferiores, como levantar as mãos e os pés, fazendo movimentos circulares, palpação com as polpas digitais no músculo e flexibilidade dos membros, sendo consideradas as limitações e o limiar de dor de cada um. Já para os idosos que podiam deambular, as atividades físicas eram realizadas com incentivo à prática da caminhada no pátio ou no próprio corredor da instituição, sempre com ajuda de um acadêmico que o apoiava sustentando-o com o braço, possibilitando mais segurança.

3. Música

A música é um instrumento lúdico que auxilia no envelhecimento ativo e é capaz de minimizar os agravos relacionados à saúde do idoso institucionalizado, desperta sentimentos e lembranças que em sua subjetividade promovem satisfação e euforia e contribui para auxiliar no processo de cura ou melhora de uma doença (TEODORO, 2017).

Nesse entendimento, foi promovido para alguns idosos, por meio de um aparelho de som, um momento de descontração com músicas de preferências individuais. Foi passado em cada quarto, para os que se encontravam acamados ou estavam em seu repouso. Antecipadamente se perguntava ao idoso se ele gostava de música e se gostaria de ouvir naquele momento.

Quando a resposta era afirmativa, questionava-se o que gostaria de ouvir, sendo escolhida a música de sua preferência. Observou-se que cada idoso esboçava uma reação diferente, como cantar, pedir outras músicas, emoção por intermédio do choro e contação de histórias em recordações vividas; outros, ainda, não esboçavam interesse e gosto pela música e preferiam não ouvir. Notou-se que a música conduziu o idoso a uma reflexão do seu passado, dava para perceber pela expressão visível da maioria dos idosos.

4. Religiosidade

Uma característica muito marcante na instituição é a fé. A devoção é característica forte entre eles. Sendo assim, atualmente, acontece aos Sábados, pela manhã, a missa no hall da instituição.

Os idosos eram preparados para participarem, fossem presentes no espaço externo ou mesmo, a depender das condições físicas, opção por ficarem deitados e ouvir a missa em seus quartos. Constatava-se uma grande adesão e os idosos mostravam-se interativos, com demonstrações por meio do canto das músicas, as respostas aos rituais da missa, gestos com as mãos e expressões faciais e corporais, de reflexão da palavra mediada pela representação do padre.

Foi possível perceber o interesse que a maioria dos idosos tinham pela missa. Era um momento no qual eles demonstravam felicidade e gratidão. Algumas vezes os acadêmicos também participavam desses momentos. Os idosos esperavam a semana toda pelo sábado, dia que era celebrada a missa; e outro fato importante deu-se porque esse momento era aberto para outras pessoas da comunidade, tal momento, propiciava aos moradores da ILPI, interação e comunicação com outras pessoas que participavam.

5. Práticas Assistenciais de Cuidado

Os cuidados aos idosos eram realizados por técnicos de enfermagem, estagiários e, às vezes, alguns profissionais de outras funções ajudavam. Observou-se que, com a existência da equipe de enfermagem na instituição, os cuidados seguiam organizados, priorizando as atividades da vida diária e em conformidade as necessidades designadas à enfermagem. Pode-se destacar banho no leito ou no banheiro, alimentação de acordo com a necessidade de cada idoso; realização de curativos, em sua maioria lesões por pressão, e outros diagnósticos de complicações de pele, administração de medicamentos, seguindo as prescrições médicas.

Foram percebidas visitas regulares de uma médica voluntária, que semanalmente evoluía cada idoso. Percebeu-se também que a instituição não recebe a visita das equipes da estratégia saúde da família do Município, e, sempre que necessário, em caso de intercorrências, os idosos eram deslocados para atendimento na instituição hospitalar do próprio município.

Em uma sala eram dispostos os insumos de trabalho da equipe de enfermagem, onde dispunha de materiais concernentes aos cuidados. Cada idoso tem seu prontuário, sendo este um importante instrumento para os profissionais, pois nele os cuidados eram registrados para fins de respaldo legal e para melhor qualidade na assistência. Os registros eram feitos com frequência nos horários diurnos e noturnos. Além disso, o enfermeiro abria os horários das medicações, segundo prescrição médica e o técnico de enfermagem fazia a administração. Os sinais vitais que compreende aferição da Pressão arterial, verificação do pulso (contagem dos batimentos por minuto), temperatura e a frequência respiratória por minuto, eram aferidos e registrados a cada turno pelo técnico de enfermagem. A evolução e anotações de enfermagem também condiziam com a realidade do processo de trabalho.

Percebeu-se que a assistência prestada pelos acadêmicos no cuidado de enfermagem aos idosos foi essencial, sendo possível acompanhar a evolução do quadro clínico, evolução de feridas, possibilitando o planejamento das intervenções, como a melhor cobertura para a devida cicatrização, atividades lúdicas ou escuta para aqueles que estavam deprimidos, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o desenvolvimento das atividades com aos idosos contribuiu com a melhora da autoestima e bem-estar dos mesmos. As visitas semanais possibilitaram o

acompanhamento das necessidades, assim como os resultados sugeridos, tornando a vida do idoso vista com mais qualidade. Estes aspectos foram percebidos não só nas conversas, mas na própria assistência, quando eram sugeridas aos profissionais mudanças sobre determinado aspecto ou conduta, tornando-se positivo na rotina destes.

Entre as dificuldades vivenciadas observou-se à escassez dos recursos financeiros, uma vez que precisava realizar algum tratamento específico e de custo elevado e a instituição não dispunha do insumo para aquela necessidade.

Por tratar-se de uma instituição filantrópica, acredita-se que os recursos humanos e materiais qualificados são necessários, de fato a presença dos acadêmicos proporcionou de maneira satisfatória melhor qualidade na assistência oferecida, além de promoção, prevenção manutenção e recuperação da saúde. Para a instituição e para os profissionais possibilitou um olhar diferenciado sobre o cuidado.

A experiência vivenciada reforça a necessidade de prestação de cuidados por profissionais qualificados, da importância das ações multiprofissionais e do entendimento da singularidade de velhice na atenção á saúde dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. K. T. M.; ESMERALDO, C. A.; COSTA, M. S. C.; HONÓRIO, M. L. P.; NUNES, V. M. A.; FREITAS, A. A. L.; PIMENTA, I. D. S. F.; BEZERRA, I. N. M.; PIUVEZAM, G. Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **Rev. AV. Enferm.** Bogotá, v. 36, n. 3, p. 273-282, Ago. 2018.

ARAÚJO, L. F. S.; DOLINA, J. V.; MUSQUIM, C. A.; BELLATO, R.; LUCIETTO, G. C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.** Vitória, v. 15, n. 3, p. 53-61, Jul./ Set. 2013.

BRASIL, Senado Federal. Estatuto do idoso. 2017.

CAVALCANTE, B. L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Jornal of Nursing and Healt**, v. 2, n. 1, 2012.

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Ensaio.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p.1177-1186, out./ dez. 2017.

CLOS, M. B.; GROSSI, P.K. Desafios para o cuidado digno em Instituições de Longa Permanência. **Rev. Bioét, Brasília**, v. 24, n. 2, p. 395-406, maio./ago. 2016.

COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E.F. O idoso residente em ILPI e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-222 Mar. 2013.

FONTELLES, M. J.; SIMOES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G.S. **Metodologia da Pesquisa Científica para a elaboração de um protocolo de Pesquisa**. Agos. 2009.

GONÇALVES, M. J. C.; JUNIOR, S.A. A.; SILVA, J.; SOUZA, L. N. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien**, São Paulo, v. 5, n. 14, p. 12-18, jul. 2015.

MARA, L. S. **A importância do exercício físico no idoso**. **Sociedade Brasileira de Medicina do exercício e do Esporte**, 11 Jul. 2018.

MOSER, A. M. **Qualidade de vida de idosos residente em Instituições em Portugal e Brasil**. **Psicologia**. p.3, fev. 2019.

MÓNICO, L. S.; ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; PARREIRA, P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em ciências sociais**. **Atas CIAIQ**, v.3. p. 724-733, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO. **Manual de atuação funcional**. O Ministério Público na Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos/ Conselho Nacional do Ministério Público. p.11. Brasília, 2016.

ROCHA, V. M. S.; MONTEIRO, E. D. S.; SAMPAIO, M. S. S. Atuação do Enfermeiro frente á autonomia do Idoso nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Elet. Olhares plurais**, V. 1, nº. 18, p. 38-53, Mar. 2018.

RODRIGUES, M. A.; SANTANA, R. F.; PAULA, R. C. C.; SILVA, M. T. N.; SANTOS, F. H. E. **Exercício Profissional de Enfermagem em Instituição de Longa Permanência para Idosos: Estudo retrospectivo**. v. 27, n. 2, p. 3/9- 8/9, 2018.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C.; CUNHA, M. C. M.; FERREIRA, Q. N.; BARRAL, T. T. L.; OLIVEIRA, T.R.P.R. **Instituição de Longa Permanência para Idosos**. A distribuição espacial na região metropolitana de Belo Horizonte, M.G, v. 12, n. 2, p. 68-73, 2018.

SOARES, N. V.; CORREIA, B. R. S.; FONTANA, R. T.; BRUM, Z. P.; GUIMARAES, C. A.; SILVA, A. F.; RODRIGUES, F.C.P. Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. **Rev. Min. Enferm.** abri. 2018.

TEODORO, M. **Muito além do som: entenda os benefícios da musicoterapia para idosos**. Portal IG. São Paulo, 26 Jul. 2017. Disponível em <https://saude.ig.com.br/2017-07-26/musicoterapia-idosos.html>. Acesso em: 08 Maio de 2019.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1930 -1933, 1934, 2018.